

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO
CJE0641 – Teorias e Práticas da Leitura
1º semestre de 2020
Prof. Thiago Mio Salla

Data ____/____/2020

Aluna(o) _____

LISTA DE EXERCÍCIOS – PRAGMÁTICA

1) Tome a frase que segue:

“O governo parou de escolher os ministros por currículo; agora só leva em conta o prontuário”.

Do ponto de vista da captura do sentido, tal construção apresenta um pressuposto e um subentendido. Identifique-os e diga qual a função argumentativa que um e outro elemento apresentam.

2) Considere o diálogo que segue abaixo.

– Que busca Don Juan?
– Ele busca uma esposa.

- a) Quais são as possibilidades de se interpretar a fala do segundo enunciador?
- b) Considerando, entretanto, como pressuposto aquilo que se sabe do personagem criado pela literatura espanhola, qual interpretação se torna mais adequada? Explique sua resposta?

3) Quais modos de enunciação (debreagem enunciativa; debreagem enunciva; embreagem) os autores de cada trecho utilizam para instaurar pessoas, tempos e espaços. Nomeie-os e destaque brevemente os efeitos de sentido produzidos por tais construções.

a) Havia uma vez um Espelho de mão que quando ficava sozinho e ninguém se via nele se sentia péssimo, como se não existisse, e talvez tivesse razão; porém os outros espelhos zombavam dele, e quando à noite os guardavam na mesma gaveta da penteadeira, dormiam profundamente, satisfeitos, indiferentes à preocupação do neurótico.

Augusto Monterroso (tradução de Millôr Fernandes)

b)

AO LEITOR

Que *Stendhal*¹ confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um *Sterne*² ou de um *Xavier de Maistre*³, não sei se lhe meti algumas

rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Conseqüentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas *Memórias*, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimiamente extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

BRÁS CUBAS

¹ *Stendhal*: É o pseudônimo do escritor francês Henri Beyle (1783-1842). Embora vivendo na época romântica e tendo predileção pelas paixões violentas, soube analisar com lucidez e ironia seus personagens. Autor de *O vermelho e o negro*, *A cartuxa de Parma*, *Lucien Leuwen* etc. (N.E.)

² *Sterne*: Lawrence Sterne (1713-1768), escritor inglês, famoso pela ironia e humor, parece ter sido um dos prediletos de Machado. Escreveu, entre outros, *Tristram Shandy* e *The sentimental journey through France and Italy* (Viagem sentimental através da França e da Itália). (N.E.)

³ *Xavier de Maistre*: Escritor francês (1763-1852), irônico, humorístico e engenhoso. Sua obra mais conhecida é *Viagem à volta de meu quarto*. (N.E.)

c) A verdade é que sinto um gosto particular em referir tal aborrecimento, quando é certo que ele me lembra outros que não quisera lembrar por nada.

4) Retome o texto “Ao Leitor”, retirado de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* [ver questão 3 b)] para responder as duas questões que se seguem:

a) Qual a força ilocucionária do enunciado de Brás Cubas? Justifique sua resposta?

b) O ato de fala de Brás Cubas é feliz? Por quê? (Para responder a essa questão, além das “condições de felicidade vistas em sala”, considere a especificidade e abrangência da instituição “Literatura”).

c) Considerando-se o tópico polidez, quais são os atos ameaçadores da face presentes em tal escrito?